Horta rende 70 mil reais por ano em Lagoa Alegre

Por José Fortes Filho

Foto: André Leão

Horta comunitária

A Associação dos Horticultores de Campo Verde, beneficiada com recursos do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (Emater), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF) e Prefeitura de Lagoa Alegre, está gerando trabalho e renda para os horticultores.

Beneficiada pelo Projeto Cinturão Verde, a horta da Associação dos Horticultores de Campo Verde possui quatro hectares e recebeu orientação do Emater para promover melhorias na correção do solo, e hoje detém infra-estrutura, como poço tubular e sistema de energia elétrica.

Situada na estrada que liga os municípios de Lagoa Alegre e José de Freitas, a 49 quilômetros ao norte de Teresina, a Associação dos Horticultores de Campo Verde aumentou a sua receita anual e hoje a renda chega a R$ 70 mil, que mensalmente é dividida entre os associados.

"Cada trabalhador da Associação dos Horticultores de Campo Verde recebe mensalmente em torno de R$ 600, que tem melhorado a qualidade de vida das famílias que residem e trabalham no projeto de geração de renda e inclusão social", disse o presidente da associação, Amadeu Oliveira.

Além de melhoramentos, na estrutura de transporte e assessoramento técnico foi construído um galpão de armazenamento da produção. "Aproveitando um poço tubular, que tem vazão de 16 mil litros por hora, foi construído um conjunto de irrigação por aspersão. A área foi preparada com uma tonelada de adubo orgânico, uréia e adubo químico, pois o solo tinha fertilidade muito baixa, além de ser muito seco, por isso precisava ser adubado e irrigado", explica o engenheiro agrônomo Francisco Alves, extensionista do Emater responsável pelo projeto.

Produção na linha do empreendedorismo

De acordo com Alves, o mercado para os produtos oferecidos pela associação é considerado estável, pois se trata de horticultura e arroz, produtos que fazem parte da alimentação básica dos moradores da região. Mas, também a venda dos produtos já ultrapassa a região de Lagoa Alegre, chegando a José de Freitas, Miguel Alves, Cabeceiras, indo até Teresina, através do Programa Compra Direta Local.

No período do verão (junho a dezembro), são produzidos três hectares de melancia, beterraba, feijão, 20 mil pés de alface, seis mil mudas de cebolinha, pimentão e coentro. No período do inverno (janeiro a maio), quando o terreno está inundado, a área é ocupada pela cultura do arroz.

"Estes horticultores entraram na rota da prosperidade, como sempre preconizou o governador. Com união, organização, assistência técnica e uma grande capacidade empreendedora, estão saindo da linha da pobreza", enfatizou o diretor geral do Emater.

Agespisa investe R$ 134,6 milhões do PAC em Teresina

Por Dulce Luz

Teresina está recebendo investimentos na ordem de R$ 134,6 milhões nos sistemas de água e esgotos do PAC –Programa de Aceleração do Crescimento.

A maioria das obras já foi iniciada, mas a Agespisa precisa cumprir algumas formalidades junto à Caixa Econômica Federal, gestora dos recursos do PAC. Foi solicitada a Prefeitura uma declaração na qual ela ateste que as áreas onde as obras serão realizadas são de domínio público e pertencem ao município.

A Prefeitura concordou em preparar a documentação necessária e ressaltou que tem todo interesse em trabalhar em parceria com a Agespisa.

Na relação das obras do PAC está a ampliação do sistema de abastecimento de água que beneficia o Parque Brasil II e III, Parque Universitário, Planalto Uruguai, Juruá e áreas próximas. O sistema de esgoto da cidade terá ampliações que atenderão a zona Sul de Teresina e melhorias no sistema existente.